

S. Paulo, 18 de Outubro de 1913

N. 113



O PAVOR DO MARECHAL

(A proposito do requerimento de Pedro Moacyr)



— Si eu tivesse que prestar contas ao povo, como é que me arranjaría?!...

Anno III

300 rs.



Casa Raunier

Sociedade Anonyma
CAPITAL 5.310:000\$000

Secções especiaes de ar-
tigos Inglezes e Francezes
para homens

Officina de alfaiate de 1.^a categoria

Matriz no RIO DE JANEIRO :

Rua do Ouvidor N. 172

Filial em SÃO PAULO :

Rua 15 de Novembro N. 39

Loteria do Estado

— DE —

S. PAULO

Deposito no Thezouro do Estado : 100:000\$000
EXTRACÇÕES ÀS 2.^{as} E 5.^{as} FEIRAS

AVISO IMPORTANTE — Os bilhetes vendidos para fóra do Estado estão sujeitos ao sello adhesivo Federal de 50 rs. em cada fracção, devendo os pedidos nessas condições ser bem claros afim de evitar a infracção da lei, visto que, qualquer infracção corre sob inteira e unica responsabilidade d'aquelle que os vende sem o respectivo sello. *Os Concessionarios*

J. AZEVEDO & CIA

Caixa, 2 — Rua Quintino Bocayuva, 32 — Endereço Telegraphico "LOTERPAULO,,

S. PAULO

Ordem das extracções de Outubro

Datas	DIAS	Premio Maior	PREÇO DO BILHETE	DIVISÃO
20	Segunda feira	20:000\$000	1\$400	Meios a \$700
23	Quinta-feira	40:000\$000	2\$800	Quartos a \$700
27	Segunda feira	20:000\$000	1\$400	Meios a \$700
30	Quinta feira	20:000\$000	1\$400	Meios a \$700

Agencia de Jornaes

51 ↻ Rua 15 de Novembro ↻ 51

SÃO PAULO

Encontra-se á venda:

LECTURE POUR TOUS; TOUCHE A' TOUT; MIROIR; FE'JINA, N. commum; FEMINA, N. especial; LES ANNALES; PAGES FOLLES; LE SOURIRE; LE MATIN; FROU-FROU; JE SAIS TOUT; ILLUSTRATION; ETUDES ACADEMIQUES; LA VIE AU GRAND AIR; PÊLE-MÊLE; LE RISE; FANTASIE PETIT JOURNAL; LE JOURNAL.

PIRRALHO

Semanario Illustrado
d'importancia
. evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

NUMERO 113

Assignatura por Anno 10\$000.

Caixa do Correio, 1026

Governo do Estado

Por motivo de molestia, que exige completo repouso, o benemerito dr. Rodrigues Alves passou o governo ao seu substituto legal, o illustre dr. Carlos Guimarães.

São Paulo atravessa agora uma das phases mais tristes da sua historia, porque vê acommettido de doença que requer grandes cuidados, aquelle que em bôa hora fôra eleito para dirigir os seus destinos e que o fazia com a alta proficiencia e brilhantismo com que se houve sempre no desempenho das suas elevadas funcções.

E' natural, portanto, a grande consternação que reina não só em São Paulo, mas no Brasil inteiro e o vivo interesse que todos mostram em saber das melhoras do illustre enfermo.

Aos votos de prompto restabelecimento que chegam de todos os pontos do paiz o *Pirralho* junta os seus, fervorosamente.

**

Si de um lado a molestia do dr. Rodrigues Alves é motivo de tristeza e desconforto, porque priva o governo de São Paulo da sabia direcção de um dos mais brilhantes estadistas brasileiros, de outro lado a figura do dr. Carlos Guimarães, que assumiu a presidencia do Estado, nos faz vêr uma administração intelligente e proficua.

O *Pirralho* mais do que ninguem admira o dr. Carlos Guimarães, a ponto de ter no seu primeiro numero levantado a candidatura de s. exa á presidencia do Estado.

E' inutil, portanto, dizer que elle está certo de que o governo do dr. Carlos Guimarães, será dos mais sabios e brilhantes e engradecerá a atreola de gloria que envolve o nome de s. exa.

Coisas da Rua

Acabei de dormir e sahi de casa. Como é bom, a gente dormir depois de se ter almoçado bem e de se ter antes, lido paginas immortaes e gloriosas de Fialho!

E eu vim somnolentemente ainda, me arrastando sob aquelle sól causticante de uma quarta-feira tropical, escondendo-me sob as sombras das arvores, admirando entusiasmado, aquella orgia de azul que se esparramava pelo céo e aquelle immenso mar de luzes alagando tudo, na effervescencia cálida daquella esplendida apothese de claridade...

Vim para a minha «tenda de trabalho». Não se admirem e nem pensem que é «pose».

Eu tambem tenho uma «tenda de trabalho».

Parece incrível... mas é verdade.

Um homem filho deste seculo; victima desta epoca de nullidades e de «chantagistas»; um homem producto deste meio pequeno e oppressor onde uma restesinha da verdade se transforma em perigoso e immenso archote, descobridor de crimes e de misérias, parece incrível que ainda tenha uma «tenda de trabalho»!

Enfim eu a tenho e ainda a procuro, nescio que sou, nestes dias cálidos de verão.

Ao chegar á redacção, encontrei lá assentado, naquella sala banhada de luz, convicto da sua genialidade, o meu collega de trabalho. aquelle meu amigo dilecto, barbudo e gordo e que tem talento como um predestinado.

Depois do abraço do estylo, veio-me elle com o seu velho estribilho. Contou-me a historia de uma formidavel discussão que tivera com um diabo qualquer que tem talento, discussão que versou sobre a possibilidade de uma arte impessoal, como a que sonham os Lindolphos Collors de

bobagem e fancaria que pululam e medram no desventurado paiz das letras patrias, hoje transformado no immenso lupanar onde os João do Rio pontificam.

—Só os genios, meu caro Marcus, são os genios são desgraçados, e não o deviam ser, porque são os unicos que fazem coisas que ficam, são os unicos que têm poder creador.

Tu és mediocre, não és genio como eu o sou, por isso has de vencer. E's um victorioso.

—Obrigado, meu caro José. Muda de assumpto. Essa tua obsecação de genialidade te destróe e matta.

—Não, meu caro. Os genios são assim mesmo. Não foram nunca comprehendidos e sempre sempre, ó fatalidade! foram perseguidos. Desde Christo até Theotonio Filho, passando por Nietzsche, Dostoiewiski, Balzac, Byron Cervantes, Shakespeare, Leopardi, Fialho, todos estão condemnados ao eterno dilemma: Ou se tornarem mediocres ou se desgraçarem eternamente.

—Oh! meu caro, por Deus eu te peço, muda de assumpto.

—Não eu não posso. Tu me persegues tambem! E' isso, eu sou genio e a perseguição começa em casa. Como eu invejo a tua mediocridade victoriosa!

E assim me fallou o meu amigo barbudo e de talento, o revoltado doente, o meu José, o meu Zoroastro daquella quarta-feira de verão.

Evohé aos genios!

Marcus Priscus



Leiam o

Corriere Commerciale

ANDAR 9 PRAT. ✓

EST. 2 N.º de CRD.

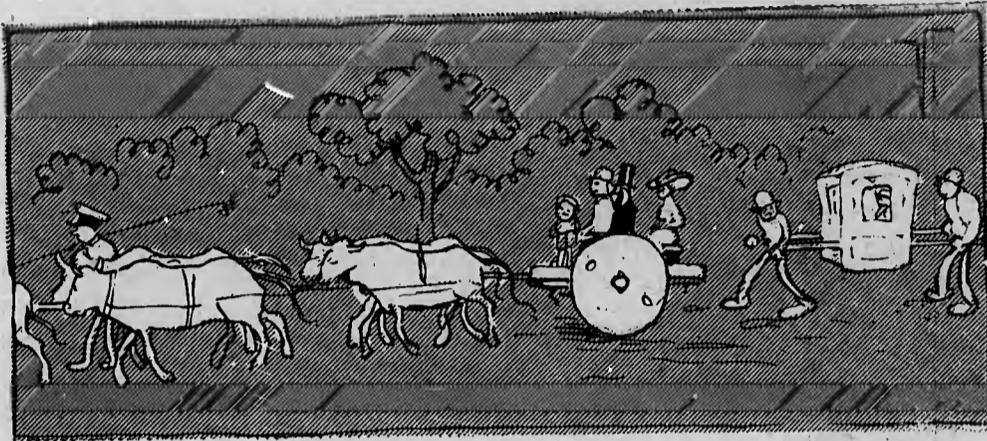
do
000\$000
FEIRAS
para fóra do Estado
a fracção, devendo
a infracção da lei,
a responsabilidade
cessionarios
VEDO & CIA
ico "LOTTERPAULO,
ro
TE DIVISÃO
Meios a \$700
Quartos a \$700
Meios a \$7.00
Mei s a \$700

N. commum;
SOURIRE; LE
DES ACADE;
FANTASIE



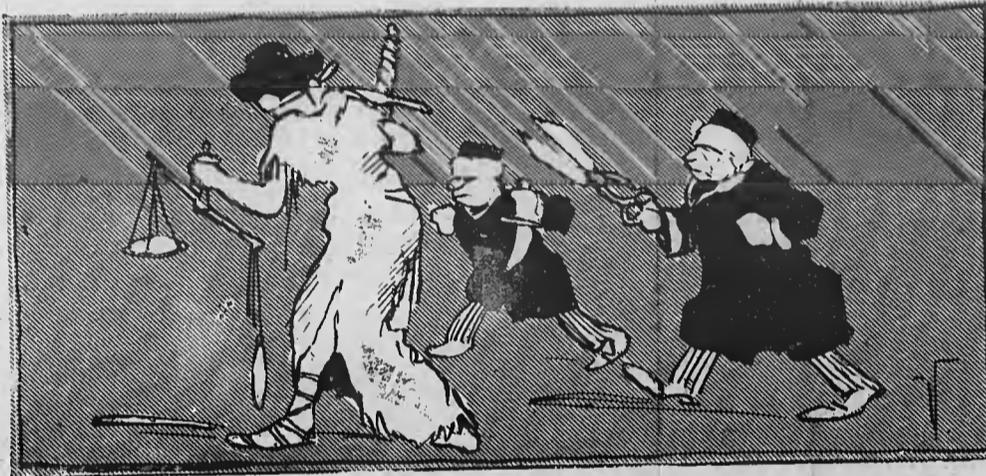
Cortes nos orçamentos

Projectos do marechal — Nr pasta da Vição



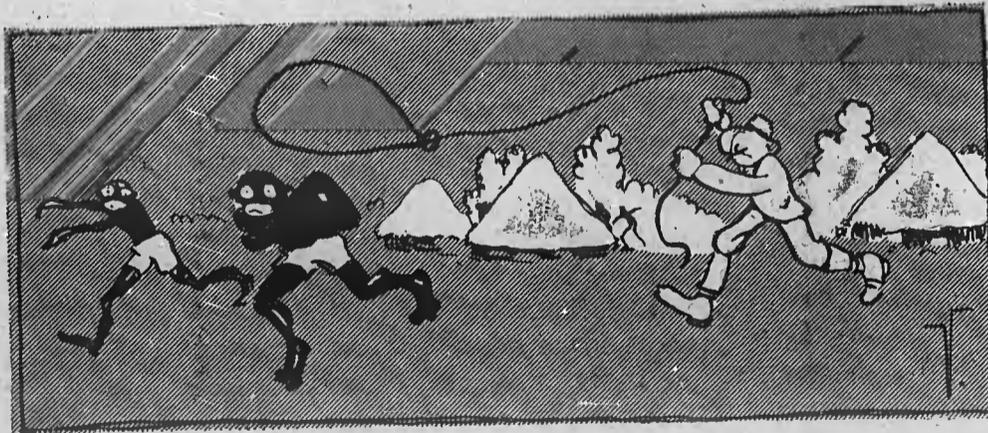
Para transportes de mercadorias e passageiros, serão adoptadas as linhas de carro de boi.

Na pasta do Interior



O marechal não ligando ao gssumpto, deixa a solução ao pessoal competente

Na pasta da Agricultura



Abolir como medida economica a celebre data de 13 de Maio e mandar á Africa agentes colonisadores que no tempo da monarchia sabiam resolver as crises.

© bairro chic

Ha tanto pó na Avenida,
Na Avenida ha tanto pó,
Que não se passa um só dia,
Não se passa um dia só,

Sem que haja indigestões
Por causa dessa farinha,
Que p'ra estomago da gente
E' comida bem damninha.

Os moradores, (coitados!)
Da Avenida, santo Deus!
Num domingo pela tarde
Nem subem a côr dos ceus.

Não podem ver os amigos
Cegos pela tal farinha;
Nem sabem se quem passou
Foi ou não foi a visinha.

E' uma fabrica medonha
Vasta, enorme, colossal!..
Que fabrica dia e noite
Farinha parda, especial.

E' de uma firma importante
Como ha poucas hoje em dia.
Chapeau bas! Lá vae a firma
B. Duprat & Companhia.

MISS JENNY.



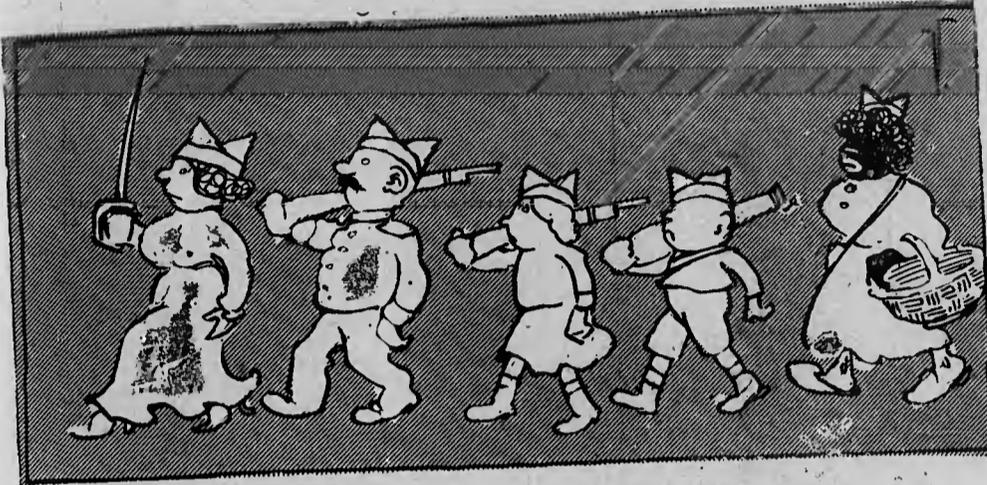
Ybarra de Almeida



Joven e talentoso pintor paulista



Na pasta da guerra Córte geral no exercito



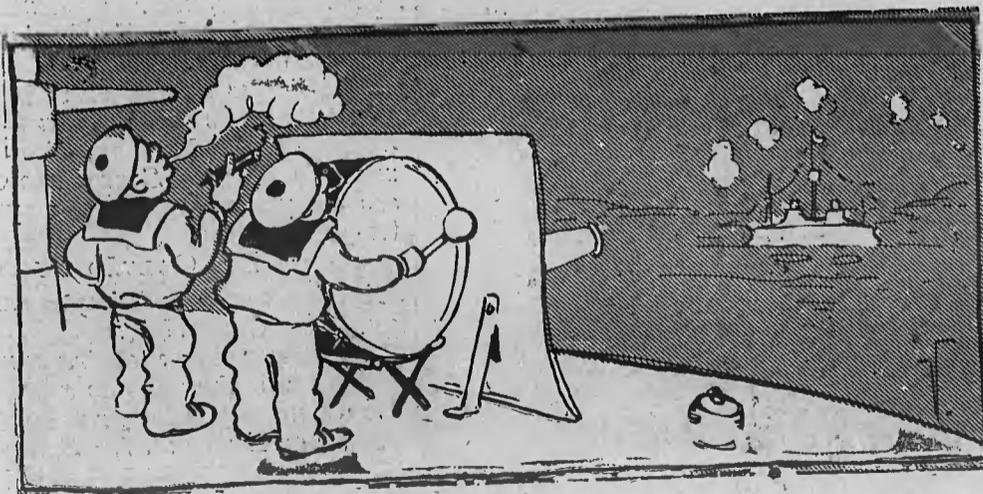
O exercito será substituido pelo povo armado.

Na policia



Ao chefe de policia o marechal recommenda que se acabe com a dispendiosa campanha contra o jogo do bicho, que além de tudo fere os interesses do Cattete.

Na pasta da Marinha Bruto corte na polvora



A salva dos navios estrangeiros será respondida com um bumbo e haruto bahiano.

Pirralho... carteiro

Monsieur J. Paulstano—Recebemos o que o snr. nos enviou.

Está muito espirituoso, inteligente mesmo, mas como não temos uma secção naquelle genero deixamos de publicar. Estamos certos de que o snr. concordará connosco.

Monsieur B. V. Salgado. — Nós dizemos tambem ao amigo: «Ni cet excés d'honneur, ni cette indignité»... Não publicamos porque raramente publicamos versos de pessoas que não sejam convidadas por nós para collaborarem na nossa revista, ou que não sejam do quadro dos nossos collaboradores. Salvo, quando os versos são *explendorosamente* bons e... os seus não estavam neste caso.

Somos-lhe gratos e... adeus e ás ordens.

Monsieur Manlio Agnesi. — Aceitamos a sua devolução. Tire o seu cavallo da chuva...

Não nos iremos excusar perante os nossos leitores, só por causa dos seus parcos 10\$000. Propostas melhores temos tido e nunca nos vendemos. A nossa revista é bem independente e faz as suas criticas justas e com isenção de animo. A nossa marinha ainda merece mais.

Com toda consideração... adeus.

Mademoiselle B. N. — Recebemos a sua cartinha. Quasi não decidimos tudo que a senhorita dizia, tão «mignon» era o formato da missiva. cremos que o selo seja maior do que o envelope.

Mande-nos a producção.

Se for bôa, publicaremos.

Mademoiselles Zalina,—Ede-méa Carmita—Leonor—Laura Oscarlina.

Minhas amiguinhas: perdoem-me não ter sahido no ultimo numero. O erro foi do typographo e o esquecimento foi do nosso paginador. Fiquei mais triste do que Milles, quando vi o Pirralho. Emfim, hoje satisfaço-lhes gostosamente.

Mil **d'aquelles...**

Azambuja, administrador.

chic

venida,
nto pó,
um só dia,
dia só,

gestões
rinha,
o da gonte
mninha.

itados l)
Deus l
a tarde
dos ceus.

s amigos
inha;
em passou
visinha.

edonha
lossal l...
noite
pecial.

importante
hoje em dia.
vae a firma
panhia.

MISS JENNY.

meida

ator paulista



GEOGRAPHIA DO HERMES

Brasil

Limites—Ao norte com o Amazonas, ao sul com o Rio Grande do Sul, a leste com Espirito Santo e Pernambuco e a oeste com Matto Grosso e Goyaz.

População—E' vasta e muito densa.

Religião—Quasi todos são catholicos.

Exercito—Tem marinha de guerra, cavalaria e exercito a pé.

Governo—Sou eu e a minha noiva.

Aspecto geral—E' uma região mais enorme do mundo. Tem mares, lagos, estrellas no ceu azul, um ventinho agradável e outras variedades de diversões. O Brasil é uma das patrias mais queridas do mundo, por causa da fertilidade da terra, do auri-verde pendão da nossa patria, do Pão de Assucar e da aviação desenfreada que reina por aqui ha muito tempo, com grande satisfação do publico estupefacto. E' a terra do sol, segundo uns e na opinião alheia dos outras é um paraíso terrestre.

Aspecto particular—E' dos paizes o que tem um aspecto particular mais elegante e verdadeiramente architectonico.

Tem estradas de ferro em quasi toda a parte, automoveis, moinhos de vento, ligas de foot ball, telephone, jogo do bicho e muitas outras innovações da industria antiga e moderna. Em materia de montanhas ninguém póde com o Brasil e para exemplo basta citar o Pão de Assucar, obra prima do genio brasileiro. O maior rio do mundo é o Amazonas, que embora não seja nosso, passa pelo Brasil muitas vezes por anno.

Flora—E' collossal. Em nenhuma parte do mundo se encontra uma flora tão bonita e tão bem preparada como a nossa.

Os proprios estrangeiros que vão ver o Museu Nacional de obras classicas ficam maravilhados.

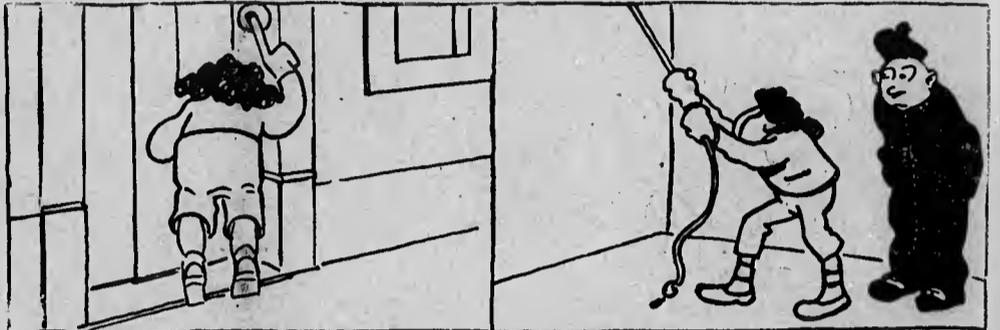
E' um assombro de belleza. Não falta coisa nenhuma. Entre as produções mais illustres podemos contar o café, que se manda para o mundo inteiro e ainda sobra, a borracha, linhão verde, canna doce, licorés, tamarindo, manteiga branca, queijo, ouro, prata e muitas outras variedades de comestiveis e incomedestiveis. Trigo não tem, mas eu sou de opinião que com o correr dos annos podemos ter.

Fauna—E' gigantesca. Tem coisas que não se encontram em nenhuma outra parte do mundo inteiro. O Brasil em materia de fauna está adeantadissimo e corre parrelhas com as grandes cidades mundias do universo. Não se nota falta alguma na nossa fauna e até alguns dizem que ella é tão abundante que até se torna prejudicial.

No Brasil tem, entre as especialidades da auna, cocos da Bahia, laranja selecta, café em pó, xaxque toda a especie de animaes domesticos e uma quantidade enorme de confeitarias e fabricas de pão assado e crú.

O phenomeno Brotero

Metamorphóses de um genio ou lições á pianista Guiomar Novaes



Aos nove annos o crilla prodigio já tocava campainha e fazia-o com tanta intensidade e revelando um temperamento artistico tão phenomenual, que trazia em delirio toda a vizinhança.

A sua estreia, aos 14 annos, na torre do Carmo, foi um verdadeiro assombro. Até a gente do Belemzinho e da Penha vibrou. A policia votou uma lei especial a favor desse esperançoso virtuose.



Na Allemanha, ao lado de abalisados mestres, conseguiu adquirir uma cultura esthetica, therapeutica e tonico-purgativa.

Mas só depois de podre de maturidade é que elle chegou a se impôr á consideração universal, que quasi sempre condiz a gente á cozinha do Paraná.

Cidade principaes—Rio de Janeiro, a maior do mundo, cheia de bellezas naturaes e artisticas.

Tem caes, porto de mar, o Pão de Assucar, cinemas, Theatro Municipal, o Cattete e outros pontos de diversão. Tem uma população muito enorme e é grande em largura e cumprimento de extensão.

Tem mar, a bahia Guanabara, o Leme, o Corcovado, a bibliotheca nacional, o Club Naval, a Academia de Bellas Artes, a Avenida Rio Branco, a minha casa, o Morro da Graça, a casa do Jangote, a casa do Azeredo, a casa do Lage, a casa do "Paiz", a casa do "Jornal do Commercio", e muitas outras instituições e passeios maritimos e terrestres

(Continúa)sv

Brioline-Crème

Superior a todos os oleos.
Dá aos cabellos um brilho natural
A' venda em todas
as boas casas de perfumarias

Gonoceina

Cura cystites, uretrites, blennorrhagias, catarrho da bexiga e evita a uremia.

Attesto que tenho empregado com excellentes resultados a **Gonoceina** do pharmaceutico Samuel de Macedo Soares nos casos de cystites purulentas e cystites-post partum.

DR. GALVÃO BUENO

A **Gonoceina** injeção cura qualquer Gonorrhéa.

A **Gonoceina** encontra-se nas principaes pharmacias e drogarias e no deposito geral Pharmacia Aurora rua Aurora 57, S Paulo.

Typ. do Corriere Commerciale

© couraçado " São Paulo ..



Tres grupos de normalistas que bordaram a bandeira oferecida ao couraçado São Paulo pelas sras. paulista e cuja entrega se effectuou a 10 do corrente

pianista



nos, na torre
do assombro-
e da Pe-
tou uma lei
esperançoso



e de maturi-
a se impôr á
ue quasi sem-
inha do Par-

eina

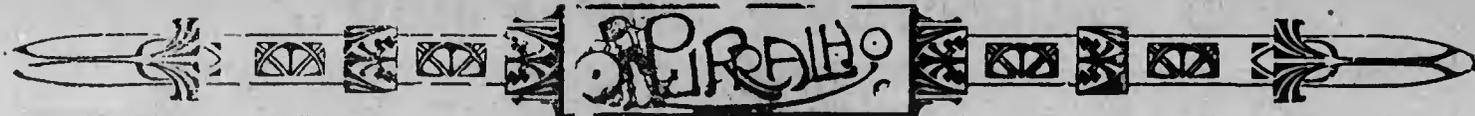
rites, blennor-
da bexiga e

o empregado
ultados á Ge-
maceutico Sa-
Soares nos ca-
ulentas e cysti-

LVÃO BUENO
injecção cura
éa.

encontra-se nas
acias e droga-
o geral Pharmacia
57, S Paulo.

Commerciae



Almirante Alexandrino de Alencar



Chegada de s. exa a esta capital

A corda sensível!...

Isto de se escrever o que se sente
 A quem põe em nossa alma um brando
 (olhar
 Parece até que alarga o peito a gente».
 A corda sensível do eleitos de Deus —
 das almas peregrinas — todos o sabem, é o
 coração. E o coração só quem o tem é a mu-
 lher. Só conhecemos dois homens que têm
 coração — um é o leitor, e o outro, para
 que dizel-o — o leitor sabe quem è...

Em outros tempos (que saudade!) ouviamos
 contar aos nossos avós que em se tocando
 na «corda sensível» de alguém era — tiro e
 queda... obtinha-se logo o que se queria. O
 modernismo pretencioso, oheio de si, que já
 aconselha a voltar-se aos trajes de Adão e
 Eva, antes do pecado... pelo seu gremio de
 «Freya-Bund» de Allemanha, não olha para
 estas coisas, e até zomba da velhice de an-
 tanho.

Pois sim! Nós outros vamos pelo antigo...
 O dizerem também que o dinheiro é a mola
 real de tudo é uma besteira. A mola real
 de tudo é a mulher. Schopenhauer diz que
 a mulher é um animal de cabellos compridos
 e ideias curtas... Pois que diga... não faz
 mal: as bichas não pegam... Digam-nos que
 a mulher é a mola real do mundo e a corda
 sensível de nossa alma, que estão conosco
 isto sim.

Se não vejamos. Em tempo de orise co-
 mo a que nos agoita qual é a mola que

nos apara a violencia dos choques? a mu-
 lher

E qual a corda sensível de que tiram
 em sublimes acordes as doces harmonias que
 nos embalam nos dias de tormenta? a mu-
 lher ainda.

Não somos troixas... e está ahí por que o
 eno doamento de nossa caixa de musica...
 é feito com todos os ff e rr, e só de cordas
 sensíveis... Mas que trabalhão!... O Freire
 que o diga...

Bibelots — Christoffe — talheres de marfil

Rua de São Bento n. 34 B

CASA FREIRE

Cabellos brancos

Desapparecem com o uso da
MISTURA BROUX

Incomparavel!

Sem Rival
 A' venda em todas as boas
 casas de perfumarias.



Conhecido bacharellando e jornalista ao
 passar em frente á redacção do «Com-
 mercio de São Paulo», interpellado sobre
 qual a utilidade de um guindaste que ha

dias se acha collocado em frente áquella
 redacção, respondeu com a verve que o
 caracteriza :

—E' para erguer o nivel moral do
 jornal.

Et voilà!

Sem que queiramos nos intrrometer
 na contenda Vicente-Brotèro, seja-nos
 licito fazer uma observação a respeito
 da attitude do *Estado* nessa já diuturna
 questão.

Consiste essa nossa observação numa
 censura ao sr. Nestor Pestana, que, sem
 mais aquella, [muito *maladrotement* deu
 o fora no sr. Vicente de Carvalho.

Que o illustrado redactor da folha
 das «Divagações» e das asneiras do
 José Feliciano queira também zelar a
 economia do jornal e, portanto, augmen-
 tar a receita da *Secção Livre*, é coisa
 muito justificavel, mas o que não se
 perdoa é que elle, estribado embora
 nessa medida economica de uma hora
 para outra rejeite a collaboração *gratui-
 ta* do grande poeta Vicente de Carvalho.

Não approvando portanto, o acto do
 sr. Nestor Pestana daqui manifestamos
 a nossa censura categorica e soleune.

0000

— Você leu o artigo que a respeito
 do theatro lyrico contemporaneo escre-
 veu um tal Jayme de Lima?

— Li, e pensei immediatamente no
 Burjonas.

— Então, é porque não havia asnei-
 ras no meio

Concurso do «Pirralho»

**Qual o autor dos artigos do Bro-
 tero sobre Guilomar Novaes?**

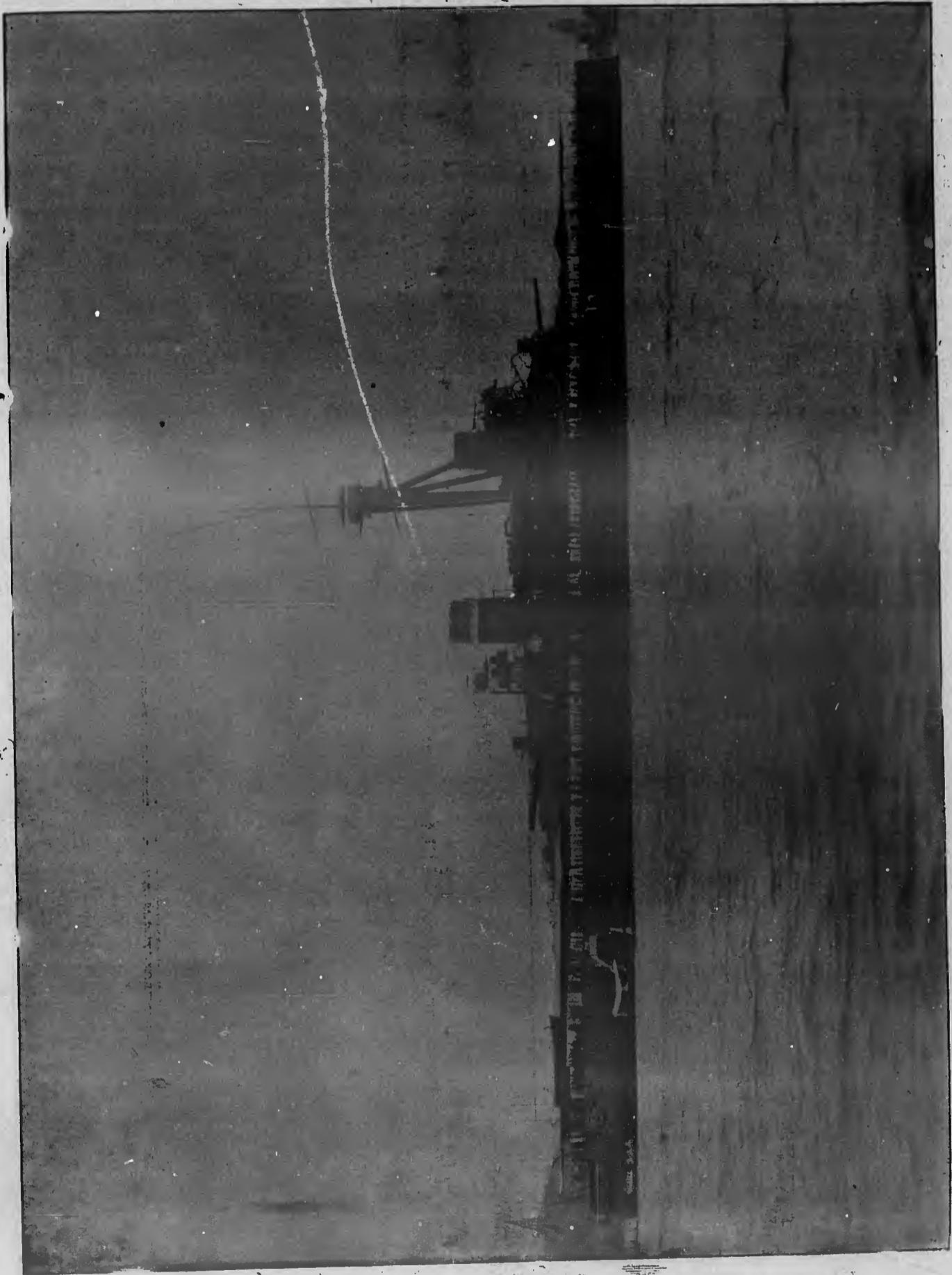
Em vista da boa linguagem e com-
 posição sensata dos artigos assigna-
 dos pelo obeso critico do *Estado*, o
Pirralho no intuito de tornar conhe-
 cido o autor dos mesmos, pede infor-
 mações aos seus leitores, lançando o
 seguinte quesito :

*Qual o autor dos artigos do Bro-
 tero sobre Guilomar Novaes?*





© coraçado " São Paulo "



Vista geral do nosso grande vaso da guerra

na frente áquella
a verve qu o

nível moral do

nos intrrometer
rotêro, seja-nos
vção a respeito
nessa já diuturna

observ.ção numa
festana, que, sem
aladro.lement deu
e Carvalho.

ductor da folha
das asneiras do
tambem zelar a
portanto, augmen-
to Livre, é coisa
o que não se
tribado embora
a de uma hora
laboração gratui-
ente de Carvalho.
rtanto, o acto do
qui manifestamos
rica e soleune.

o que a respeito
temporaneo escre-
Lima?
mediatamente no
não havia asnei-

«Pirralho»

artigos do Bro-
mar Novaes?
nguagem e com-
artigos assigna-
co do Estado, o
de tornar conhe-
esmos, pede infor-
ores, lançando o

s artigos do Bro-
r Novaes?



O artigo do Brotero

(Carta aberta ao peludo critico)

Li o artigo que sob a assignatura de V. exa publicou o «Estado», mas que, (toda a gente o sabe), é da lavra dos seus ardorosos e valentes admiradores, Nestor e Burjonas.

Sei perfeitamente, que v. exa não dará respostas a estas despreziosas linhas, pois ha de tomar as minhas considerações por *insultos pesados e grosseiros* contra a sua distintissima pessoa.

Longe de mim a idea de querer contestar a sua opinião a respeito da extraordinaria pianista Guiomar Novaes, por causa de quem v. exa tem dado trabalho aos seus ardorosos e valentes admiradores Nestor e Burjonas.

Outro é o meu intuito e outra será a minha tarefa.

Antes de mais nada quero que v. exa não tome por *insultos pesados e grosseiros*, na expressão nestorico-burjona, as verdades que o pessoal desta casa sóe dizer a seu respeito.

V. exa ficaria muitissimo encabulado, e eu cahiria num grande ridiculo si quizesse proclamal-o como um talento, um professional eximio, um critico de primeira ordem etc., etc.

Contam por ahi linguas malevolas que foi grande, colossal mesmo a sua perturbação quando viu que o Vicente disse algo a respeito de sua competencia em materia de musica e que v. exa tomou os elogios por ironia de mau gosto.

Habitado, portanto, nessa escola de franqueza e de lealdade, não comprehendendo como é que v. exa reputa *pesados e grosseiros insultos*, expressões que nada mais são que o reflexo limpido e puro da verdade, como as que o *Pirralho* costumava usar...

Tem sido sempre muitas sinceras e expontas as considerações por nós feitas a seu respeito. Afirmamos sempre, sem o menor reboço, que v. exa nada ou quasi nada entende de musica e que em materia de critica musical tem revelado sempre o mau séstro de só escrever bobagens ou cousas que o valha.

Ora, si v. exa considera insulto o que é a expressão mais completa de franqueza e siceridade, a culpa é sua, porque não sabe dar ás nossas palavras a interpretação a que ellas fazem jus.

Julgava ue e commigo os meus companheiros que v. exa recebesse as nossas palavras, já não digo com prazer mas ao menos, sedno ellas oriundas da nossa franqueza e despidas de todos e qualquer preconceito, com esse vago acatamento que merece tudo quanto é sincero e honesto e até, a despeito de todo o seu amor proprio, fizesse dellas ensinamentos

O ESTADO no caso Vicente-Brotero



Com cara de engulir imparcialidades | Tableau—Comeu e não gostou

proveitosos capazes de evitar futuras ratas.

Mas vejo que, apesar de nossa boa vontade e de todo o nosso esforço v. exa permanece na mesma, porque, naturalmente, não lhe assiste mais a tal *capacidade de desenvolvimento*, que é grande em Guiomar Novaes, no dizer dos conspicios procuradores de v. exa Nestor e Burjonas.

Em vista disso, portanto, envia-lhe sentidos pezarões o seu não— admirador

Jacinto Góes.



No deposito da cotação social



Um guiomarista.—Dá licença, Benedicto?
—Não, pr'a você não ha entradas de favor.
—Não é isso, eu quero apenas obter um pouquinho de cotação social...

Grande Officina Mechanica E DE CARROSSERIE PARA AUTOMOVEIS

Movida a tracção electrica e provida de todos os modernos machanismos

Concerta e renova Automoveis de qualquer marca
Rua da Moóca, 82 e 84

Casa Rodovalho Escr. central:
Trav. DA SE' 14

Depositarios dos automoveis CHABRON LTD
Temos sempre automoveis em exposição—Accessorios e sobressalentes á RUA QUINTINO BOCAYUVA, 25 — Teleph. 3777.

Na casinha do ESTADO



— Venha, Brotero ; atirar pelas costas a melhor, pr'a você não custa nada.

ptero



não gostou

Mechanica
 SERIE PARA
OVEIS
 trica e provlda de
 s machinismos
 eis de qualquer marca
 ca, 82 e 84
 Escr. central:
 rav. DA SE' 14
 smoveis CHABRON LTD
 s em exposição—Acces
 RUA QUINTINO
 Teleph. 3777.

o ESTADO



atirar pelas costas é
custa nada.

Almirante Alexandrino de Alencar



Aspectos apanhados por ocasião da visita de s. exa. ao quartel de Força Publica

O couraçado SÃO PAULO



Varios aspectos tirados a bordo do SÃO PAULO por ocasião da entrega da bandeira e um aspecto do trem especial que conduziu as normalistas a Santos.



O couraçado SÃO PAULO

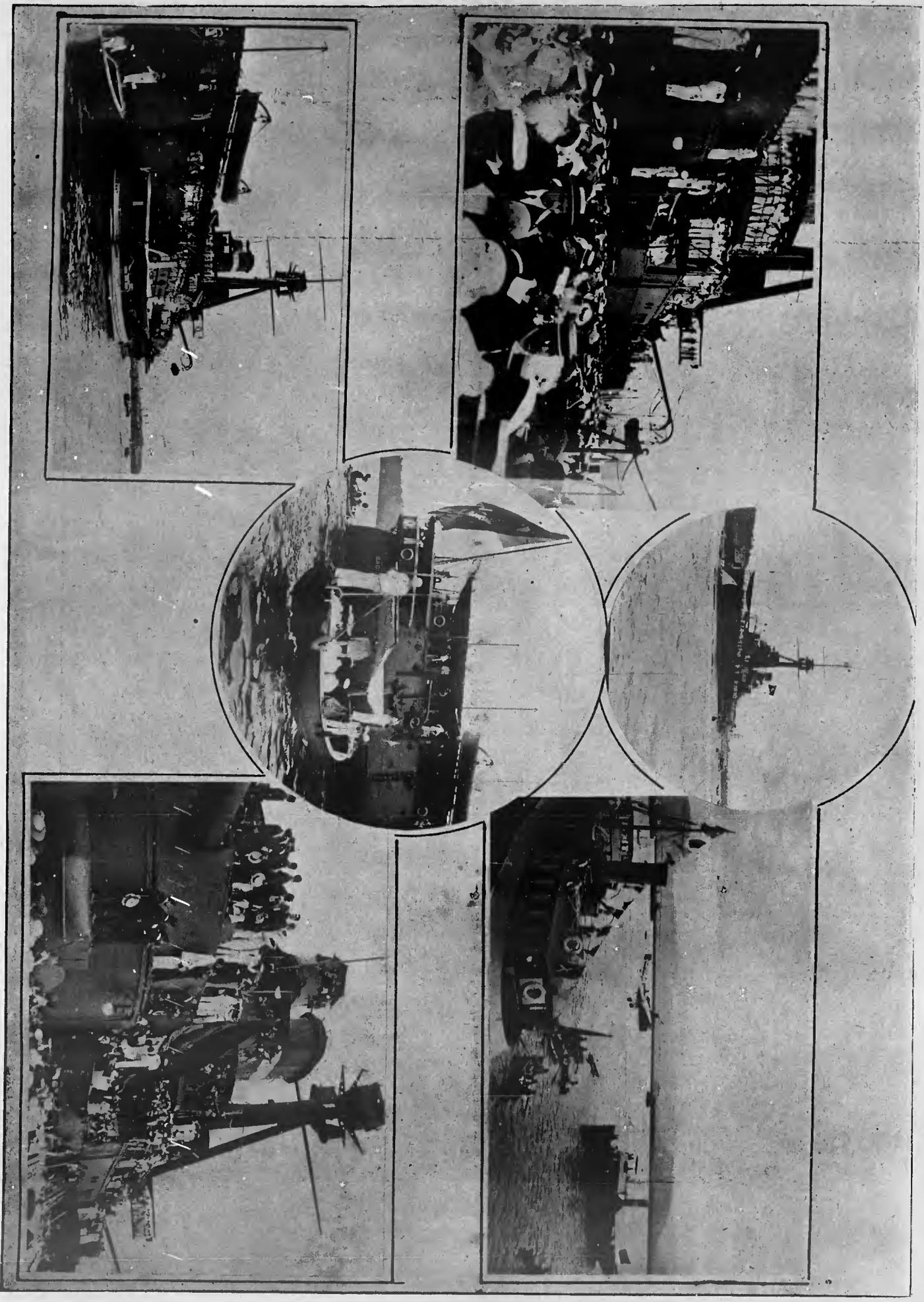
O couraçado SÃO PAULO



Instantaneos apanhados pelo PIRRALHO durante a cerimonia da entrega da bandeira



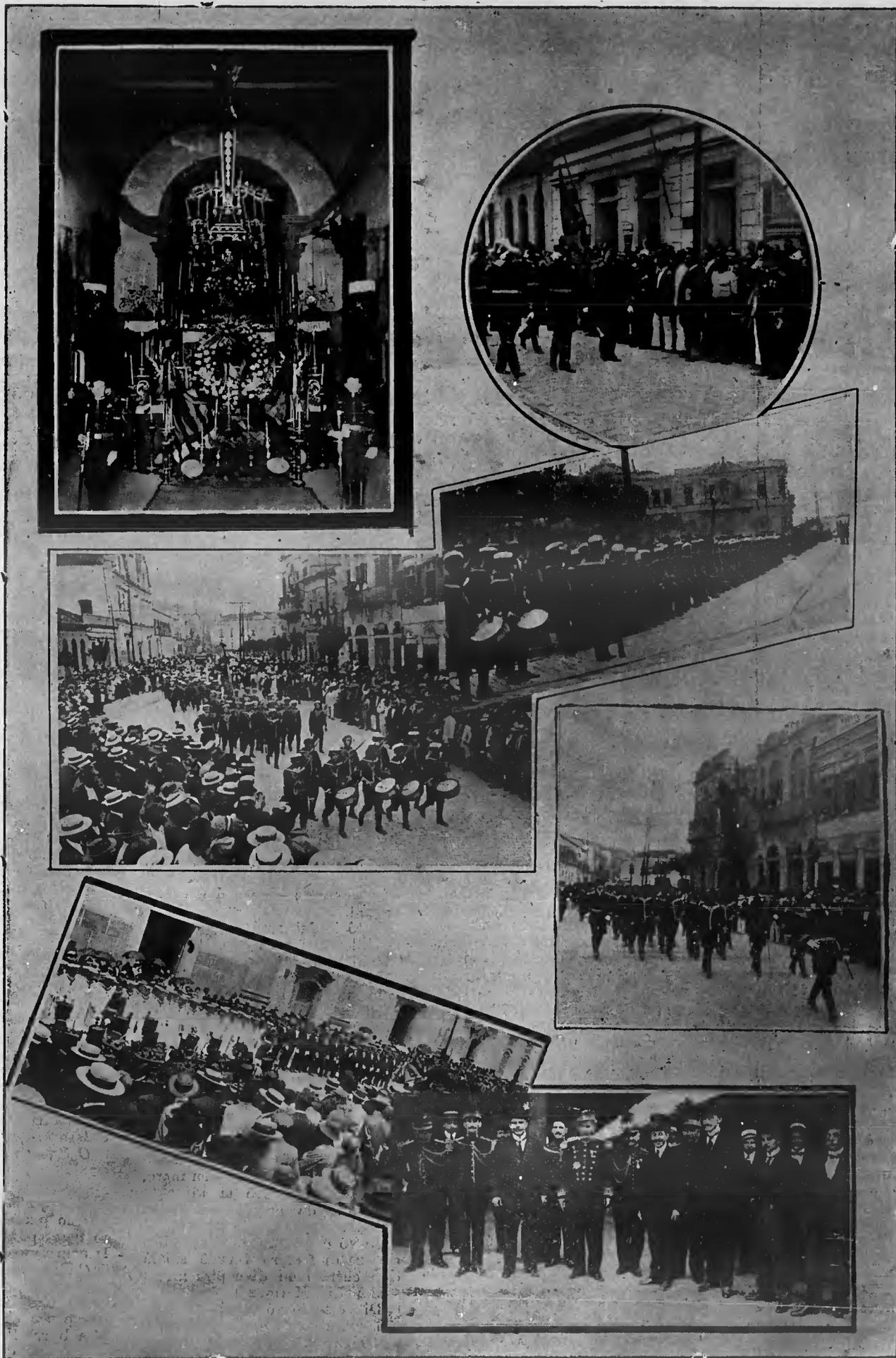
© couraçado "S. Paulo"



Outros aspectos tirados no dia da entrega da bandeira

A catastrophe do Guarany

© couraçado "S. Paulo"



Diversos aspectos apanhados em Santos por ocasião das exequias celebradas em suffragio das victimas do sinistro maritimo



O RIGALEGIO

Dromedario Illustrado

ANARCHIA, SOCIALISMO
LITERATURA, VERVA
FUTURISMO, SAVAÇO

Organo Independente do Abax'o Piques i do Bó Retiro
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Re'attore e Direttore: JUO' BANANÈRE

1913

REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Piques pig'o co migatorio

A gartinha do Hermeze

Al'r, dí io stavo nu migno saló pensano pur causa di cavá un gettigno di arisorvé a grisa da gar stia da a vita e intó io stavo d'itudo c'oa barrigula p'ru are i c'as gosta p'ru chó. A fuma-za chi saiva do migno gaximbo asu'ia p'ra zima uguali come as nuvola i disposi apassava p'ru berraquinho du tilhado i iva divagar nho p'ru géu. Così stavo io maíse di mezza oras, quando di repentimo p'gnê di iscutitá nu baruligno ingoppa a luiz inletrica.

Io figuê com tamagno medó che mi pariçia p'ra mim che io stavo grudado nu chó c'oa gom-m' raba.

Intó io pensê p'ra m'm: — Si é a arma da Juóquina, illa mi inforea o migno piscoco aguri gna mesimo!

Ma passato cinques minuto, io non stavo strangolato. In'ó non é a arma da Juóquina, mi dissi io, i si alivantê pur causa dl inzaminá cho robba é chi stava afazeno o baruligno.

Intó io, co brutto talento che io tegno, indiscobri mediatemente che o tale do baruligno era un tiligrammo se: za fili che stava sano na luiz inletrica.

In treiz temposes io fui inda a redaço du «Cumerçu», piguê o Morse, chi també inventó i tiligrammo, livê illo nu migno saló, i dissi:

—Sô Morse! Si fô gajaze mi diga p'ra m m o chi é chi stá dizeno istu tiligrammo, che io dó quinhentó p'ru zignore.

—Ma, vucê da mesimo?

—Dô! agarantidamente.

—Intó jure!

—Juro, pronto.

Aóra o Morse mi dissi o tiligrammo intirigno p'ra mim.

Uh! porca miserial che scandaloll! S' imagine che o tale tili-

Dott. Sebastião Medeiros

O Devogado da moda
SCRITTORIO: -- R. 15 de Novembro 37-A

Brighia vamiliare



A SOGARA — Iscuita sô Manuele! Si vucê agi udiá otraveis da a mia filia io ti quebro a gara.
MANUELE — Galabocca Brotêro.

gramo era una gartinha du Hermeze p'ra Nairia.

Diceve così.

Mio Bézinho

Um bejo p'ra vucê i nu ab-braccio també. Desdo chi se separê di vucê ando tristo chi né pint'gno chi perdê a máia.

O farmacista mi disse cho io sto co moleçimento cerebralo, ma ti giuro chi é mintira.

Che io tegno é o gor çó ins-gugliambado di sodadeses di vucê.

Io gia apídí p'ru Lexandrino mi dixá io vurtá s'imbóra giunto di vucê, ma illo non cumprende o goraço da a genti! Illo mi dissi p'ra mim che se io vurtá illo vai acuntá p'ru Pinhére, pur causa du Pinhére mi apanhá una sóva ni mim... Iscuite só p'ra vucê vé chi brutta giudiagó!

Ah! ma io non prego a mó nelli pur causa che io só maice piqueno d'elli!

Bar Baró
CHOPP ALLEMO'
a duzentó

Inda ontimo io piguê o tuo ritratto i stava spiano elli con una brutta sodadeses di vucê, quando vignó o L'xandrinoi gridó p'ra mim: —Larga do osso sô troxa!

Intó io fui xurá na gama.

Uh! porca miserial! quanto soy ri chi ama!

E io ti amo come un çacno!.. come un disinguilibrato!

Si mathá vucê xigava p'ra m'm i mi aparlava:—«Hermeze! non si gazo maise con vucê!» Per Dio Santol io ti strangolava o pise ço agurigna mesimo, mandava o Binid'tto afazê un pica-digno di batata di vucê i ti cumia come un tropofago.

Ma per tuttos lugaro che io vó, tê vucê lá come una insom-bragó. Io stó ogliando p'ru mare, di repentimo vucê si alivanta d'imbaxo da acqua come una nuvola.

Io vó çende un cigáro, abro a gaxa di fosfero i vucê sai lá d'indentro i mi dize p'ra mim: —Bon die Hermeze!

Di notte io vó pigá qualche cosa d'imbaxo a gama, i vucê slá lá.

Io vó na guzigna acumversá

co B niditto, di repentimo o Bi niditto vai ficano brango, vai ficano brango, o aventalo delli fica uguali come o tuo vistito i invaiz do Biniditto é vucê.

Ai, ai! guanto soffri chi ama!
Do tuo
HERMEZE

N. da R. — E' p'ra vucê vé guanto brango padeçe.

Café Guarany

O MAISE COTUBA
Rua 15 de Novembro

Congresso Anazionalo

RIO 24.

Pres'dentimo —Felisbino Bar-
rezo.

Experiente: Non tê ogg'.
Na ordi du die, parla o zignore Floreso da a Gunha.

O sig. Floreso da Gun'a —
Signore Prisidento, io vó apar-lá, ma já vó av'sano: — Non vegna afaze fita comigo che io e prego a mó.

O Prisentimo — Eh? vucê penza che io sô troxa? Io já tê chi vucê é disordiere.

O sig. Floreso da Gunha — Di-
scrdiere é a máia.

O sig. Prisentimo — Podi xin-
gá che io non l'go.

O sig. Floreso da Gunha — Io
já sé chi vucê non tê vergo-
gna.

O sig. Maro Hermeze — Molto
bê! Apaiado!

O sig. Floreso da Gunha—Og-
gi vó a parlá da gvestó das gan-
didatura.

O Prisentimo — Ma non ins-
gugliambe co Pinhére, sinó io
vó cuntá p'relli.

O sig. Floreso da Gunha— Sai
d'ai só pixotti! Vucê penza che
io tegno paúra do Pinhére ugua-
li coma vucê?

O Prisentimo — Io non tegno
medo delli, ah u che! Io non
quéro che insgugliambe o'celli
pur causa che io quéro bê elli
p'ra burro!

(continua)



De Camarote

Polytheama



Como sempre, anima dissimos correram todos os espectáculos deste popular e querido theatro de S. Paulo, nesta semana que hoje se finda.

Para ali afflue todas as noites, o que São Paulo tem de mais chic e tentador, desde o

Don Ciccio até a Sanchez, desde o Castro até a Explendor, desde o Gatti até a Rinaldi, a Nena até a Fany, todos lá affluem na anciania tremenda de gosar a vida.

Des numeros desta semana, destacaram-se o distinguiram-se os seguintes: Sorelle Fior-dalpe, tentadoras creaturas, a quo só faltam vózes, sobrado lhes graça e tentação; La Bella Kandella que fez a sua récentrée, mas com danças espanholas; Luiza Dubli, tentadora *divette* que nos apparece toda *gazeada* o linda; des numeros comicos distinguem-se: Agda and C.º; Rnbiant and Albertini; Soroto and Ovaro.

Variedades

Tem sido muito concorridos os espectáculos da Companhia italiana de Giacomo Almirante, que trabalha neste theatro.

Todas as peças que subiram á scena agradaram muitissimo, sendo dispensados calorosos applausos ás principaes figuras da troupe.

Hoje será levada á scena a interessante peça Florete e Patapon.

Royal Theatre

E' o nome de um magnifico e confortabilissimo theatrinho que estreou-se a semana passada, no querido bairro de Santa Cecilia, á rua Sebastião Pereira

Espaçoso, bem arejado, com todas as comodidades necessarias, já está se tornando o panto de reunião da *élite* ceeciliana.

Exhibe os films de Nordisk, Eclair e Ambrosio. E' bastante dizer isto para recomendar o novel theatrinho.

O "Pirralho", recomenda tambem as soirées *chics* das quartas feiras das quaes dará da semana proxima em diante o nome das saheritas presentes.

O Excursionista

Recebemos o numero 23 desta importante publicação, que o sr G. Castiglione dirige com tanta habilidade e competencia.

O ultimo numero do *Excursionista* traz os horarios de todas as estradas de ferro do Brazil com as modificações todas por que passaram ultimamente.

Alem disso contem o numero 23 de *Excursionista* tabellas de cambio tarifas telegraphicas e nma serie enorme de informações de grande utilidade para os commerciantes, correctores, viajantes etc.

Cortando...

Mlle. O M. C. uma das admiradoras do bacharelado L. P. de luto fechado? Porque será? Quem teria morrido?!

Mlle. S. B. domingo passado, esteve devéras espirosuos. Vimol-a reproduzindo excellentes piadas do marechal ao D. B.

Será inveja ou vontade de zombar de Mlle. N. T.

Mlle. M. L. a graciosa «habitée» da temporada Lyrica, conseguiu sem esforço, desta vez, dar uma letra no Mnicipal. Não era para mucus. Embora a musica não lhe agradasso os «Palhaços» fossem pessimamente interpretados Mlle. gosou os olhares magneticos de um quintauista em vespéras de noivado. Que pena? Se Mlle. tentar, quem sabe ainda...

Que culpa tivemos nós, para receber tantas descomposturas?.

Diga-nos Mlle., si poderiamos contrariar os desejos do Dr. Altino Arantes, que amigavelmente nos podiu que não comparecemos.

Mlle. manda e não pede. Acredite que si não levando os seus agradecimentos ao Dr. Altino porque S. Exa. tem affazéres que o impedom de receber visitas.

Fazemol-o por carta, certos do que, os *sandwichs* fornecidos pelo zeloso secretario fizeram bem ao sen estomago vasio

O sr. L. Z. está enganado. As inicias que o deixaram de pñlças atraz da orollha, não são de sua desconhecida prima. Quanto as benguladas V. S. deve se entender com o sr. Lindolfo Collor, romancista socialista, para que o feitiço não vire contra o feiti-ceiro.

Recebemos e agradecemos as referencias de Mlle. C. C. Deiximos de pnblicalas porque C. C. é noiva pela terceira vez do rosso entregador de cartas...

Atire suas pragas no Dr. Thompson. Foi elle, unicamente elle, que não consentiu que os moços da Imprensa com suas objectivas fossem ao *five o-clok tea* offerecido pelo Dr. Altino.

Mlle. B. F. faz muito mal em desafiar-nos para que prevemos os escandalos do High-Life.

Não dnvide da veracidade!...

Quasi bacharel. Bom rapaz, bom amigo, bom jornalista. Só tem um defeito. Gosta de desmammar crianças, não obstante contar 24 annos...

Que aguia o P. L. 11

Vae á Brasserie, todas as tudss. Usa invariavelmente collote de phantasia. Gastronomo. Devóra 5 e 6 empadas e na hora de pagar, é aquella fitinha... dnas empadas.

Madame O. está preparando viagem. Uns, dizem que vae para Pços de Caldas, outros que vae para Caxambú.

Nós aconselhavamos o Guarujá, por ser mais chic, poetico e — porque não dizer — adoravel nas manhãs de banho.

A sua desconfiança é infundada. Seu marido é um santo. Moralista intransigente, adversario do René e incansavel elogiador da virtude conjugal de V. Exa.

Então não gostou da viagem a Santos?... Aohou que roitava anarebi, não é assim? Pensa Mlle. que não observamos o seu "fl rt,, com J. J. percorrendo todo o navio...

Que estalinhos foram aquelles, que lá em cima nos doixiram com agua na bocca?...

Mlle. seja franca. Está com saudades daquelle offic'al, magro, narigndo, e perios tico?...

Danson muito? Parabens. O par não lhe agradou?

Porque não nos disse mais cedo, que teriamos pedido ao poeta V. que estava improvisando quadrinhas no seu cabello enoacacolado e a sua faixa auri verde, para lhe tirar as outras valesas?

Mlle. V. V. não tinha razão de censurar o conductor, porque não lhe entregou immediatamente o troco.

Mlle. bsm sabe que os condnotores não são obrigados a trocar cedulas de 100\$000.

Porque não pediu ao passageiro que a olhava desde o Viaducto que lhe emprestasse 200 reis?

Madame S. P. exggerou no decote. Todos estavam com olhrss lubricos na friza de Madame.

Cada vez que se virava via-se o collo arfar provocando a elasticidade da sêda. Madame tem cada ideia...

B mdito estribo. Madame levantou o vestido e vimos uma psrna roliça, alva, meias de homens e uma pulseira de perolas.

Como Madame è vaidosa... No pescoço nem nma correntinha e na perna uma fortuna...

Mlle. C. L. foi sem duvida a creatura mais linda que vimos a bordo do "São Paulo",.

A toilette branca, a faixa verde e o chapéo verde tiveram a magia ds trasformal- numa formosa Dnclinea a cujos pés todos prazeirosamente cahiram... beijando os.

rio Illustrado
SUCIALISMO
URA, VERVIA
MO, JAVAGO
co migatorio
repentimo o Ei
no brango, vai
aventalo delli
e o tuo vistito i
itto é vucê.
soffri chi amal
Do tuo
HERMEZE
E' p'ra vucê vé
padeçe.
uarany
COTUBA
Novembro
Anazionalo
Felisbino Bar
Non té oggi.
die, parla o zi
la a Gunha.
da Gun'a —
nto, io vó apar
isano: — Non
comigo che io
— Eh? vucê
troxa? Io già
sordiere.
da Gunha — Di
ia.
timo — Podi xin
go.
di Gunha — Io
non té vergo.
ermeze — Molto
da Gunha — Og
gnestó das gua
— Ma non ins
Pinhére, sino io
da Gunha — Sai
Vucê penza che
o Pinhére ugua
— Io non teguo
u che! Io roa
ngliambe o'celli
o quéro bê elli
(continua)



NATUREZA CARIOCA

I GA'VEA

No claro que a floresta ali deixou entrando, a luz tem um sublime o indizível mysterio que parece um luar gelado penetrando a travez dos chorões tristes dum cemiterio.

Por acaso no bosque um dia passando fui dar a esse lugar dum ar morto e funereo, cnde uma arvore antiga os galhos alongando é como um solitario em seu cremiterio.

E a solemne mudez desse lugar tristonho me empolgou de tal modo e com tal violencia que sabido dali, como quem sai dum sonlo e não póde esquecer o, em, toda a minha vida, não me pude esquecer daquelle ar de dormencia desse trecho ermo e bom de floresta esquecida...

II GUANABARA

Noite. Na solidão doce do firmamento estrel'as aos milhões abrem o meigo olhar. Ha um silencio profundo... Apenas passa o vento tonne como um suspiro e esfrola e beija o mar.

Esta calma me ovoca as noites de Sorrente, que vistas uma vez não se póde olvidar, ou nas aguas azues do Jonio somnolento velas brancas o naus e triremes a voar.

Bellas noites de luar no encanto da bahia, quem,—noites de verão de janeiro—dir'a o vesso encanto mysterioso e singular?

Num lemic'cle, alem, Rio se estende e dórme... E pelo vasto mar, como um rosario enorme, archipelagos de ouro esplendem ao luar...

III BEIRAMAR

Tardinha. A' debil luz do sol que já declina o se esconde por traz das montanhas distantes do Leme no Ipanema a praia se illumina do extranhos, orientaes, inprevistos can- (b'ant'as.

E é desde Botafogo, a indolente e divina praia chic do corso e festas elegintes, até onde a Avenida esplendida termina, —tudo um grande fulgôr de apothoses flora (mantes...

Pelos lindos jardins abrem so as azaléas... Comçei a despontar a luz do luar medroso. Ao crepusculo triste, um tom de piano evoca, tennes, me'gas, subtlis, ineffaveis ideas, como que, a me prender, femiina o amorca, a' seducçãb sem fim desta terra carioca...

Rio, 1910 — José de Mesquita



CASA AMADEU



Rua 15 de Novembro, 50

A melhor agencia de loterias

Bilhetes da Loteria Federal pelo custo real

Rua 15 de Novembro, 50

S. PAULO





Como eu psychologo o Brotéro

Resposta à carta que me dirigio sobre o pintor Valls o indispensavel amigo Quincas Corrêa

Falás-me de pintura, eu te que roesperponder com psychologia a proposito da musica da terra e da critica musical.

Quer isto dizer que li a tua carta toda e concordei contigo na apreciação do moço hespanhól que agora expõe no Salão Mascarini. Valls deve ser mesmo o que dizes. Moço — apezar de não affixar isso em programmas para excusa de ratas possiveis — sem fita de desequilibrado — è-me sympathico.

E' mais interessante pois, estando nós de pleno accordo sobre a questão «pintura» passaremos para a questão «musica» não é?

Demais, mestre Brotéro anda em fôco graças á ingenuidade do teu intimo Vicente de Carvalho a quem nunca perdorei ter descido para o campo caga-geste onde o Brotéro passa rasteira de tony na musica que se toca ahi por theatros e concertos — e com aquelle metodo impessoal, degradante para um altivo lutador! Has de concordar, o teu Vicente devia ter ficado quieto, rindo-se como os outros do *match* Brotéro versus Gelasio.

Mas deixemos o teu Vicente e vamos ao Brotéro que afinal de contas precisa ser dissecado. Nietzsche — o grande pesadelo da consciencia wagneriana — disse mais ou menos isto: «Queres inutilizar um homem, descobre-lhe o ideal».

Eu não quero inutilisar o Brotéro, não vê! Como não havia de ficar desequilibrado o meu humor, e o humor de muita gente boa com tal estrago!

Mas, reconhecendo com Nietzsche a bruta superioridade da psychologia como arma de ponta, vou usar della para fazer dansar o monstrengo na sua gaiola de raridade.

O Brotéro, meu caro Corrêa, entrou em declinio no dia em que uma maldita companhia lyrica deu o «Tristão e Isolda» no «Municipal». Até ahi só elle conhecia Wagner, só elle em São Paulo e talvez na America do Sul! Veja você como elle podia arrotar o seu monopolio!

De facto, Wagner chegara aqui apenas por noticias de jornaes. Brotéro, que na Europa era a Gaudissard de Balzac d'uma *succulina* qualquer, tivera a immensa fortuna de dormir uma noite inteira no gallinheiro do theatro de Bayreuth, enquanto a orchestra fazia cavalgar as Walkirias e atacava os outros motivos de que elle tanto abusou depois nas columnas do «Estado». De volta a S. Paulo, tendo deixado o reclame com-

mercial e cavando o emprego de critico mestre Brotéro bateu a mão gorda na cabeça: — Està feita a minha fortuna! Por aqui quem é que conhece o Wagner? Vou já mandar pedir ao Wilhelm informações seguras sobre o apostolo de Bayreuth, a sua escola, as outras escolas, emfim, vou mostrar o que val'a um europeu nesta aldeia.

O dito foi feito. Wilhelm, clarinetista amigo de infancia de Brotéro, mandou-lhe dizer que tambem não entendia muito, mas que, segundo informações do maestrino da orchestra em que figurava, Wagner rompera com a velha musica e havia uma escola inimiga e recente, os veristas, italianos quasi todos. Seguiam-se outras pequenas noticias de musica.

Brotéro pulou de contente e no outro dia, a proposito d'um modesto concerto, annunciava pelo «Estado»: o Wagner! O Wagner de Bayreuth! O Wagner! Wagner fez carreira por aqui, lançando assim sem outra explicação sinão a que o Brotéro deixava entrever nos seus olhos em fogo quando em rodas declarava: «Eu ouvi o Wagner! O Wagner è assombroso! Os veristas não prestam!»

— Mas quem são os veristas, perguntaram.

— Ora, os italianos! travejou o Brotéro. Terra de cegos... o resto è sabido.

Brotéro, seguro da ignorancia dos outros sobre o assumpto, pontificou annos

e annos a superioridade de Wagner.

Um dia, n'uma casa de familia, tocaram um bello trecho. Brotéro estava gostando, mas uma normalista perguntou-lhe:

— Essa musica è verista, professor?

— De que opera è? fez elle.

— Da «Bohemia» de Puccini.

— Ah! è verista, não presta, è um horror. Nem sei como se toca isso em casa de familia!

Agora, para fazer a critica do «Abul», essa borracheira do Nepomuceno, lá foi o Brotéro perguntar n'um entreacto ao auctor «as suas tendencias». Nepomuceno que, na materia, corre parêlhas com o obeso critico não soube dizer logo. Um indiscreto ouviu este dialoguinho, entre as duas sumidades musicas, do qual devia resultar no dia seguinte a critica do «Estado»:

Nep. — Eu procurei fazer musica inspirada.

Brot. — Ah! moderna...

Nep. — Mais ou menos...

Brot. — Mas não è classica.

Nep. — Não.

Brot. — Nem verista, seria um horror!

Nep. — Ah! Não! Deus me livre.

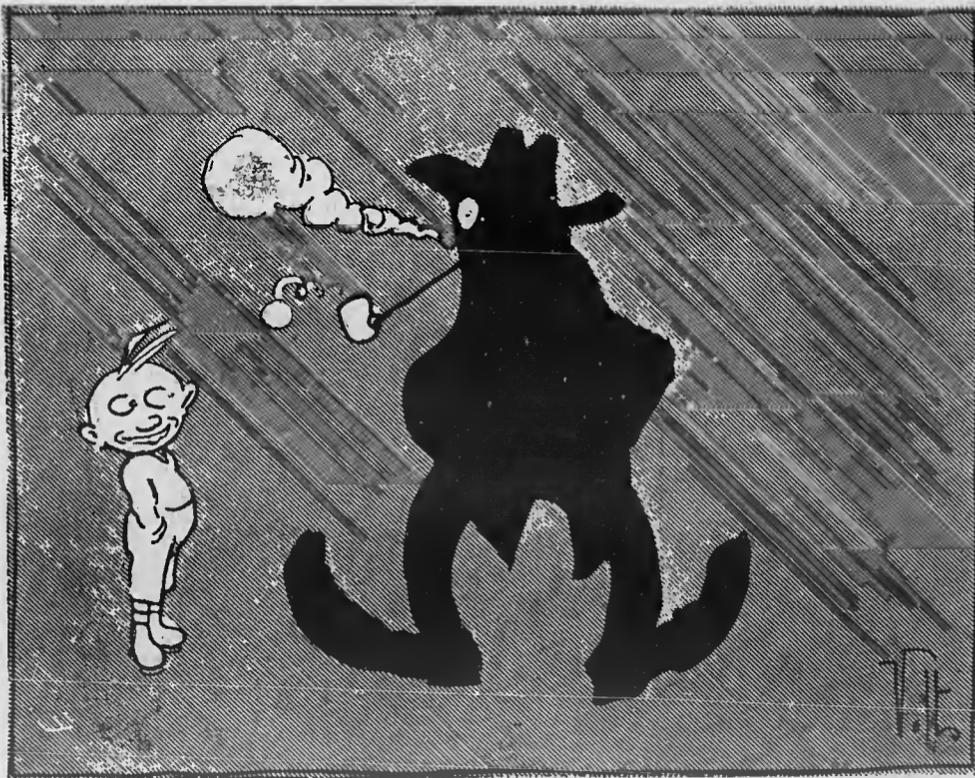
Brot. — Então è wagneriano.

Nep. — Modestamente.

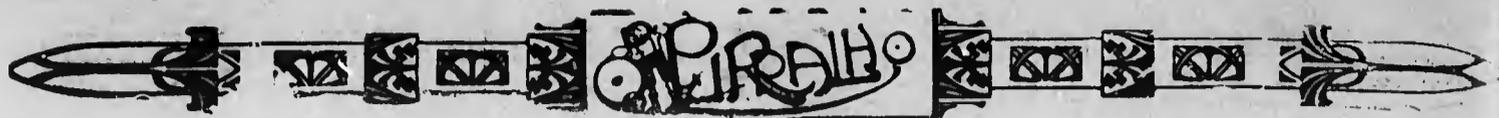
Brot. — Parabens! Parabens! Verá o meu artigo.

Eis, como, meu caro Quincas Corrêa

Na Secção Livre do ESTADO



O principe da berbe e das pitadas á portugneza



no dia seguinte, o « Estado » declarava que « Abul » era um triumpho, pois Nepomuceno fugira dos veristas.

A proposito e, para terminar, um bom calembour, do nosso Jacyntho Góes que, como muita gente viu no « Abul » uma misturada indigesta de Mascagni e Verdi.

— Se fugiu dos veristas! Decerto... roubou, como não havia de fugir?

Do teu

JOACHIM DA TERRA

Post-scriptum — Talvez fosse desnecessario explicarte melhor o declinio do Brótero de que falei acima, tendo dito que elle começou com a revelação de Wagner (« Tristão e Isolda » no Municipal) ao publico e á critica de São Paulo.

No dia que se seguiu a essa memoravel noite de arte, por toda a critica do Brotero havia estas perguntas espevitadas, freneticas, insistentes — Viram? Eu não tinha dito? Viram que coisa assombrosa?

De critica mesmo, nada.

Mas já Brotero não podia mais falar do Wagner revelado com o mesmo aplomb com que dizia coisas só por elle vistas em Beyreuth, onde fazia aparições de phantasma um Wagner mysterioso e inatingivel.

Seguiram-se agora as revelações da « Walkiria » e do « Parsifal ».

Brotero tem sempre a sua sahida — Viram? Eu não dizia? E desculpa se — *E' inutil fazer critica de obras tão discutidas.*

Mas o seu declinio o aterra como uma doença incuravel e o que mais o apavora, meu bom Corrêa, é elle ver o Chico Manso e o Moacyr Pisa porem as manguinhas de fóra com um arsinho coçador de quem sente forças para subir a montanha wagneriana.

No ESTADO



SILVIO DE ALMEIDA — Console-se, camarada, não ligue a essa gente sem cotação social.

Os rapazes da nossa sociedade

Com este titulo, o *Pirralho* recebeu a seguinte lista de rapazes que abaixo publica.

Communicamos aos interessados, que tal lista nos foi enviada por seis gentilissimas senhoritas, que a assignaram, ficando por tanto somente ellas, responsaveis pelos conceitos que expendem sobre os rapazes de S. Paulo.

A lista é a seguinte:

- mais plebeu
Juvenal Penteadado
- mais aristocrata
Octavio Pinto
- mais trocista
Guilherme Prates
- mais duvidoso
Cardosinho de Mello
- mais « farofa »
Alonso Pereira da Rocha
- mais convencido
Dr. Amaral Junior
- mais implicante
Manoel Elpidio de Queiroz
- mais « azarento »
Lahyr de Azevedo
- mais critico
Cyro de Freifas Valle
- mais innocente
Sylvio Margarido da Silva
- mais bonitinho
Francisco de Camargo
- mais elegante
Waldemar Doria
- mais fascinante
Cassio Vidigal
- mais atrahente
Alvaro de Araujo
- mais esbelto
Luiz Paranaguá
- mais « mignon »
João Arouche Filho
- mais gentil
Irineu Forjaz
- mais mimoso
Armando Ferreira da Rosa
- menorzinho
Augusto Brant de Carvalho
- mais expansivo
Gontran Reis
- mais namorador
Eurico Mendes
- mais constante
Jorge Americano
- mais dansarino
Mario Pinto
- mais valente
José de Lima Pereira
- mais intelligente
Adrianito de Barros
- mais conhecido
Carlos Coelho
- mais infantil
Plinio Braga da Costa

- mais magrinho
Manuel de Lacerda
- mais « poseur »
Melciades Porchat
- mais sympathico
Chiquinho do Amaral
- mais risonho
Dino Bueno Filho
- mais « chauffeur »
Plinio Ramos
- mais sem « chic »
Ismael de Souza
- mais patinador
Plinio de Barros
- mais pallido
Sylvio Lopes dos Anjos
- mais jornalista
Moacyr Pisa
- mais fraco
José Rubião
- mais amigo da vida
Deodoro de Campos
- mais guloso
Dr. Pedro Dias
- mais « enfant »
Julinho Mesquita
- mais fraco
José Rubião
- mais divertido
Mario Aranha
- mais apaixonado
Luizinho Botelho
- mais eloquente
Eduardo de Medeiros
- mais deputado
Dr. Cezar Lacerda de Vergueiro
- mais querido
○ **Redactor do Pirralho.**



A questão Guiomar Novaes



SILVIO DE ALMEIDA — Como foi que o Estado recusou a tua collaboração, Vicente?
VICENTE — Porque en não estou habituado a falsificar... os meus principios.



A avicultura no Brasil

A RAÇA FAVEROLLES

Em nenhum país como a França, a avicultura acha-se tão vulgarizada, mas, também, em nenhuma parte tem sido tão descuidada sob os pontos de vista científicos como allí.

Cada departamento francez conta uma raça de gallinhas especial, cujas qualidades são apreçadas como as mais elevadas possíveis. Entretanto, se analysarmos, embora superficialmente, cada uma de taes raças, chegaremos ao triste resultado de que são apenas familias que apresentam certos caracteristicos communs, mas que estão muito longe de

Para se obter gallinhas das raças francezas, de facil aclimação e com caracteres perfeitamente fixados, é mister que se as importe da Inglaterra ou Estados Unidos, onde têm sido objecto da intelligentes trabalhos zootechnicos.

Vindas dessas procedencias, não apresentam nenhum dos grandes inconvenientes que acima apontei.

Mas, mesmo assim, poucas são as raças francezas que conviria serem aqui exploradas. Falando francamente e a seu paço a

grande volume e peso; carne delicadissima; postura muito regular; crescimento rapidissimo; grande precocidade; vigor fóra do commum; rusticidade á toda prova e aclimação facilima.

Póde-se francoamente considerar como a gallinha pratica por excellencia, a mais propria possivel para a avicultura industrial.

Descendendo de tres raças de conformação anatomica differentes, a «Faverolles» ajuda não chegou ao ponto de selecção de reproduzir sempre os mesmos caracteristicos e o mesmo typo.

Assim, uns exemplares trazem quatro, outros cinco dedos; uns grandes barbas, outros garganta lisa; uns tarsos emplumados, outros lisos; uns pequeno topete, outros craneo liso; uns coloração avermelhada, outros branca e preta etc. A «Faverolles» importada da Inglaterra, como tem a «Ascurra Basse Cour», offerece nm typo muito mais uniforme e deve ser preferida á de qua'quer outra procedencia.

Campinas.

J. WILSON DA COSTA

Pirralho Sportsman

Afigura-se-nos que a offerta do «Correio da Manhã» de uma Taça para ser disputada entre dois scratchs, ficará em nada.

E' de véras lamentavel que a Liga Metropolitana não resolvesse nada até agora, quando nós desejamos ardentemente esse encontro.

Isso prova que os receios da Metropolitana têm sua razão de ser.

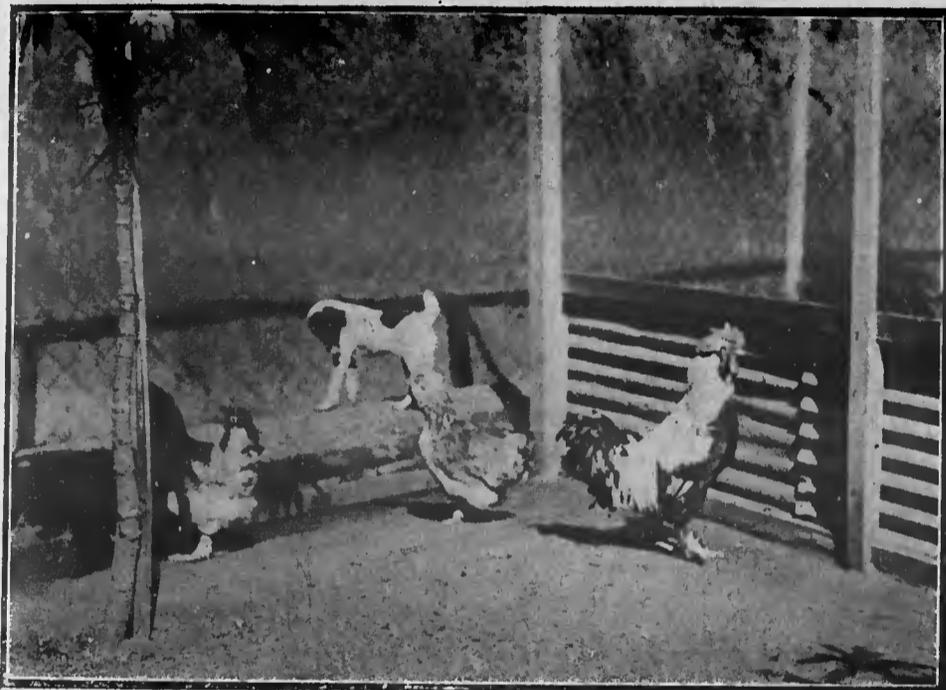
Ainda bem que reconheçam que S. Paulo, pode de um momento para outro, organizar um scratch na altura de derrotar o seu victorioso e laureado scratch.

Resta que o «Correio da Manhã» não esmoreça estimulando sempre que possa, esse encontro que será o «ultimatum» para qualquer uma das partes.

Correu com insistencia, durante a semana que hoje se finda, o boato de que a Liga Paulista está agonisante. Já contavamos com esse diagnostico. Ha longos mezes temos observado a anarchia e o pouco caso com que a Directoria da Liga encará os assumptos sportivos.

Falta de senso e nada mais. A novel A. P. S. A. readquire desse modo, a sua supremacia, colhendo com a morte da Liga Paulista, um triumpho enorme.

Tupinambá.



GRUPO DE FAVEROLLES DA ASCURRA BASSE-COUR

possuirem a fixidez necessaria dos mesmos. A cor, principalmente, é caracteristico que nas gallinhas francezas carece de qualquer fixidez.

Não obstante este contratempo esthetico, entre as gallinhas francezas ha algumas raças verdadeiramente dignas de attenção, quer pela sua carne fina e delicadissima, quer pela postura notavel e bello tamanho dos ovos. Infelizmente, porém, em sua maioria, as boas raças francezas são de criação as ás difficil e perdem todas as suas qualidades praticas, fóra da sua área geographica.

isempção de espirito, escudado nos longos annos de experiencias e estudos que possuo, parece-me que apenas a «La Bresse» e a «Faverolles», merecem a nossa attenção.

Da primeira muito me tenho occupado já, por isso, direi duas palavras acerca da «Faverolles», que no rigor e na opinião de avicultores francezes, não é verdadeiramente uma raça, sem contudo ser a gallinha commum ou crioula.

Esta raça franceza foi obtida espontaneamente, pelo cruzamento natural da Houdon, Dorking e Brahma. E' uma gallinha de

Ascurra Basse-Cour

Cria as melhores raças de gallinhas, perus americanos, faisões gansos de Toulouse e patos de Pekin

Ladeira do Ascurra N. 55 — Rio de Janeiro

Lacerda
Porchat
do Amaral
o Filho
os.
Souza
barros
es dos Anjos
sa

o
vida
e Campos
Dias
esquita

o
nha
Botelho
e Medeiros
erda de Vergueiro

do Pirralho.



mar Novaes



LEIDA — Como foi
a tua collaboração,
que eu não estou ha
os meus principios.

COMO SE CURAM OS INCOMMODOS DE SENHORAS

A Saude da Mulher é um remédio para uso interno e dispensa os irrigadores e outros aparelhos.

É uma formula privilegiada dos pharmaceuticos chimicos Daudt & Lagunilla - Rio de Janeiro.

A SAUDE DA MULHER é o especifico dos incommodos das senhoras e senhoritas.

POUCAS COLHERES ALLIVIAM

POUCOS FRASCOS CURAM

A SAUDE DA MULHER é sempre indicada com real vantagem sobretudo nas

Suspensões

Menstruações dolorosas

Flores Brancas

Hemorragias

Regras escassas

No periodo da idade critica, nas manifestações do arthritismo e nas dôres rheumaticas, este poderoso remedio produz sempre grandes beneficios



❖ Vende-se em todas as Pharmacias do Brazil ❖

Rprechen Sie Deutsch? Do You Speak English?

Se não, procure o conhecido professor
HENRY WIESE
ex-professor da Corte Belga e das
ESCOLAS BERLITZ de Londres, Bruxellas e Lisboa
Rua 15 de Novembro N. 50 B -- (1.º andar)



DEPURATIVO LYRA
CURA
HEMOSANO
SYPHILIS
SABOR AGRADAVEL
Não ataca o estomago

BROMIL
CURA TOSSIBRONQUITE
ASTHMA, COQUELUCHE
e ROQUIDÃO



SERVIÇOS DE ENGENHARIA Ayroza Galvão & C.
ENGENHEIROS CIVIS E INDUSTRIAIS

Incumbem-se de todo serviço de Engenharia Civil e Industrial
Escritorio Technico - S. Pulo - Rua José Bonifacio, 30 (1.º andar)





Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni è um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Pur isso è ella empregada sempre com feliz resultado ns insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, uretrnrita crhonicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, nre-mia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguicosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Est-a dos e no

Deposito: Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



SO' E' calvo quem quer ———
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba falhada quem quer **Porque o** **o**
Tem caspa quem quer ———

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e ~~des~~desapparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. - Rio de Janeiro

Empresa de Reclamos Campinas Unica no Genero

Rua Conceição 93,^A - TELEPHONE 504

Incumbem-se de qualquer serviço de propaganda. Faz distribuição de annuncios e fixação de cartazes. Executa-se qualquer trabalho typographico; Letreiros, Taboletas artisticas, reclamos luminosos nas telas dos Cinematographos: Concessionaria de annuncios no Casino, Carlos Gomes Theatro Rink. Facilita para as empresas Theatraes, Circos, etc., todo o serviço de reclamos, distribuindo programmas diarios, coloca em diversos pontos da cidade taboletas. Arma para os Circos os pavilhões emfim tudo o que diz respeito a serviços theatraes:

Quem não annuncia não vende
Não deixem de fazer os seus annuncios
em Campinas, sem procurar a
Empresa de Reclamos Campinas.

HEMOSANO
SYPHILIS
SABOR AGRADAVEL
Não ataca o estomago

ASTHMA
COQUELUCHE
e ROQUIDÃO

BROMIL





TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA
EM 1850

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & C^{IA}

PAPELARIA ◻ FABRICA DE
 ◻◻◻ LIVROS EM BRANCO
 ARTIGOS PARA ◻◻◻◻◻◻
 ◻◻◻◻◻◻◻◻ ESCRITORIO
 ENCADERNAÇÃO ◻◻◻◻◻
 CARIMBOS DE BORRACHA

SECÇÃO DE ALTO RELEVO

— E —

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: RUA DIREITA N. 26
"INDUSTRIAL"

TELEPHONE N. 78
CAIXA POSTAL N. 52

OFFICINAS E DEPOSITO:
RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO